

Pré-sal atrai Caixa Geral de Depósitos ao Rio

Vera Saavedra Durão

Do Rio

De olho nos negócios do pré-sal, Copa do Mundo de 2014, Olimpía-das de 2016, turismo e boom imobiliário que toma conta da cidade e do estado, a Caixa Geral de Depósitos, grande banco estatal de Portugal, se prepara para abrir em 2011 uma filial no Rio de Janeiro. Maria Isabel Aboim, 55, ex-diretora da área internacional do BNDES, onde trabalhou por 35 anos, será a superintendente responsável por tocar a agência carioca do banco

português. No final de dezembro o Banco Central autorizou a abertura da nova filial. A CGD voltou a atuar no Brasil em abril de 2009, em São Paulo, como banco de atacado e de investimento.

Maria Isabel foi convidada em meados do ano passado por Débora Vieitas, presidente da subsidiária integral brasileira da CGD, para comandar a nova agência do Rio, seis meses depois de se aposentar do BNDES. Acostumada a coordenar grandes operações de captação de recursos, estruturar "project finance" e ou-

tras operações típicas de banco de investimento, ela prevê para a filial carioca do banco português um futuro promissor, num momento em que o estado está voltando a ser um forte concentrador de boas oportunidades de negócios, principalmente na área de óleo e gás. Na carteira de participações financeiras detidas pela CGD em grandes empresas portuguesas está a Galp Energia, sócia da Petrobras no pré-sal.

"A CGD tem um perfil parecido com o do BNDES. Seu foco é em investimentos de infraestrutura. É especialista em fusões e aquisicões e oitavo maior banco europeu em operações estruturadas de project finance. Tem apetite pelo longo prazo e o charme adicional de ter boa presença na África, continente na mira de várias empresas brasileiras. Esperamos usar nossa base aqui no Rio para fazer conexão com os bancos da CGD na África, como o Totta em Angola, o BCI em Moçambique e o Mercantil na África do Sul, para apoiar empresas brasileiras lá fora", disse Aboim.

No contrapé da crise que abala Portugal, cujo vetor foi o déficit do governo para os bancos e não os bancos para o governo, como ressalta a superintendente da CGD Rio, o banco estatal português reformulou sua estratégia para o Brasil e decidiu expandir atividades aqui.

A executiva informou que a nova filial terá atuação reforçada pela Banif Corretora de Títulos e Valores Imobiliários, da qual o banco português é controlador. "A venda da participação majoritária da Banif Corretora para a CGD ainda está em fase de homologação pela autoridade monetária mas já temos planos para a unidade", informou a executiva. Ela pretende reforcar o atendimento da corretora à investidores institucionais, como os grandes fundos de pensão. O projeto para a agência Rio é imprimir-lhe o perfil de "banco pequeno mas ágil nos negócios".

No momento, Maria Isabel está escolhendo a equipe de técnicos que vão responder pelas áreas de negócios no Rio.